

Primeiro caso em debate

A pesar da campanha vitoriosa e do peso político que certamente terá no plenário do Congresso, nem tudo foram flores para o ex-presidente José Sarney em sua batalha para voltar à senatária. Quando resolveu se lançar candidato pelo Amapá, ele sofreu algumas condenações nas conversas e debates entre os senadores.

Um dos poucos a defender sua candidatura por outro estado que não o seu de origem foi o senador Humberto Lucena, do PMDB da Paraíba, para quem não existe constrangimento nenhum na mudança de domicílio visando ao processo eleitoral. Para Fernando Henrique Cardoso, no entanto, ainda que esse tipo de ação faça parte da vida política, a então candidatura de Sarney somente seria viável por seu Estado natal, o Maranhão.

Antigo e futuro colega do ex-presidente no Senado, Jutahy Magalhães (PSDB-BA) foi um dos críticos mais ferozes: "Sarney nunca deveria ter se envolvido numa aventura eleitoral como a que está vivendo, porque não deu o bom exemplo que se espera de um chefe de governo", disse, à época, o

parlamentar baiano. Hoje, porém, Jutahy tem certeza de que Sarney exercerá o mandato com "brilhan-tismo e eficiência".

Outros críticos e que também defendem a proposta da cadeira vitalícia para ex-presidentes, foram os senadores Ney Maranhão (PRN-PE) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Ambos achavam que Sarney teria de aguardar uma convocação do País ou dos políticos maranhenses. No entanto, eles estão certos de que a experiência de José Sarney será muito importante para a Casa.

Embora as discussões sobre a candidatura do senador eleito tenham durado algumas sessões do Senado Federal, o problema maior, conforme os parlamentares, foi da Justiça Eleitoral. Para Maurício Corrêa (PDT-DF), no momento em que a legalidade do domicílio eleitoral do cidadão José Sarney no Amapá foi reconhecida, "mesmo todo o País sabendo que ele viveu sua vida inteira no Maranhão", o debate em torno da pessoa e da candidatura passou a ser irrelevante, reconhece o senador.